



ARMADILHA SILENCIOSA DO VAPING: COMO OS CIGARROS ELETRÔNICOS SE RELACIONAM COM A DEPENDÊNCIA DE NICOTINA

Trycia Helen de Barros Correa¹

Luiza Miranda Carneiro¹

Maria Laura Gouveia Castro¹

Caio Ramos Vasconcelos de Oliveira¹

Thaynara Lorrane Silva Martins²

Nas últimas décadas, a implementação de políticas antitabagismo resultou em notável redução nas taxas de fumantes. Contudo, a indústria tabagista respondeu com um marketing atrativo para um novo dispositivo: o cigarro eletrônico (CE), também chamado vaping ou e-cig. Criado em 2003, esse sistema eletrônico de liberação de nicotina produz aerossol queimando fluidos contendo solvente (como glicerina vegetal e propilenoglicol), aromas e nicotina. Originalmente divulgado como terapia de cessação, o CE chamou a atenção principalmente de jovens com seus sabores e designs atraentes, mantendo a dependência de nicotina e facilitando a iniciação tabágica. O presente estudo tem como objetivo expor a invasão dos cigarros eletrônicos no comércio e abordar como estes estão disfarçadamente perpetuando a dependência em nicotina, especialmente entre adolescentes, graças à ausência de políticas e campanhas de controle efetivas associadas à atração comercial pelas características do CE que eufemizam seu potencial prejudicial e viciante. Foi utilizado o método de revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores "pneumologia", "cigarro eletrônico" e "nicotina". Foram obtidos 163 artigos, como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados entre 2013 a 2023, e como exclusão, aqueles que apresentaram menor especificidade do tema escolhido, dos quais 5 foram selecionados. No Brasil, a prevalência do uso experimental de CE entre adultos variou de 1,6% em 2013 a 6,7% em 2019. A falta de estudos torna desafiador determinar seus riscos, entretanto, sabe-se que a dependência acarretada se relaciona com o alto poder de difusão da nicotina pelos alvéolos pulmonares e sua respectiva interação com receptores colinérgicos

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Unifimes, campus Trindade. E-mail: tryciacorreia56@gmail.com

² Docente do curso de Medicina da Unifimes.



nicotínicos (nAchR) centrais. A estimulação desses receptores ocasiona a indução e a propagação de neurotransmissores até o sistema de recompensa cerebral, contribuindo, momentaneamente, com efeitos de euforia e prazer, principalmente pela secreção de dopamina. Os novos cigarros eletrônicos não compartilham dos mesmos componentes que causam dependência física no cigarro convencional, mas os elementos do hábito persistem, levando à dependência comportamental e psicológica. Ademais, o prazer e os efeitos da inalação de nicotina via CE também aumentam a predisposição ao consumo de outros produtos de tabaco, representando um inédito e grave patamar na luta contra o tabagismo. Portanto, conclui-se que a estratégia sorrateira dos cigarros eletrônicos acarreta riscos significativos à saúde, especialmente para a juventude, que está inconscientemente se tornando refém da nicotina e vítima dessa epidemia. É imprescindível implementar vigilância contínua no ambiente digital, nas fronteiras e nos pontos de venda, juntamente com campanhas educativas na mídia. Objetivando resguardar a saúde das futuras gerações que, dado a carência de evidências consideráveis sobre esses dispositivos, estão efetivamente assumindo o papel involuntário de cobaias, cujos preocupantes resultados dos "experimentos" serão observados em breve.

Palavras-chave: Pneumonia. Nicotina. Cigarro Eletrônico. Tabagismo. Dependência.